



Soja

01 a 30/04/2023

Preço da soja derrete no final do mês de abril

No início do mês a soja futura caminhava mais firme na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT). Se firmando em antigos fundamentos, e no relatório do USDA, que manteve os estoques finais norte-americano em 5,72 milhões de toneladas. Entretanto do meio para o final do mês a oleaginosa foi desestabilizando no mercado, voltando a ceder, perdendo até 19 pontos nos principais contratos. A última semana os preços dos contratos derreteram em Chicago, desvalorizando de 2,6% a 1,9%, durante o mês de abril foi registrando uma desvalorização de 4,1% a 3,8% de maneira respectiva.

Os preços no Brasil não caminharam diferente, no início do mês (03/04) a soja balcão era cotada a 131,88, no dia (28/04), era cotado a 119,81. Os preços caíram devido a alta oferta do produto e os armazéns cheios.



Observando as compras feitas de janeiro até março pela China, foram arrecadados US\$7,8 bilhões, uma participação de 37%. No entanto, era esperada uma demanda maior.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos de abril/23.



Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de abril de 2023.

Descrição	Valor 03/04	Valor 28/04	Diferença
Soja Disponível	R\$134,27	R\$117,43	R\$ -16,84
Soja Balcão	R\$131,88	R\$112,81	R\$ -19,07
Soja Futuro	R\$130,09	R\$119,81	R\$ -10,28



Milho

01 a 30/04/2023

Conab aumenta a produção do milho safrinha no Brasil

No começo do mês de abril observamos o milho caminhando de lado, refletindo as incertezas do mercado. O clima favorável para o plantio do milho norte-americano preocupava o mercado. Já no final do mês de abril o USDA divulgou novos avanços no plantio dos Estados Unidos, dando suporte para o milho derreter em Chicago.

A Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), divulgou em seu 7º levantamento um acréscimo de 11% em relação à safra passada, saindo de 85.8 milhões de toneladas, para 95.3 milhões de toneladas. Essa previsão refletiu nos preços do milho no Brasil, pois grande parte dos armazéns já estão lotados, e uma previsão tão alta deixa os produtores preocupados com a comercialização.



Para Goiás o crescimento foi de 37,8% segundo a Conab, saindo de 7.9 milhões de toneladas para 10.8 milhões de toneladas.

Gráfico 1 - Evolução dos preços dos contratos de Abril/23.



Tabela 1 - Variação do preço do milho em Goiás no mês de abril de 2023.

DESCRIÇÃO	VALOR 03/04	VALOR 28/04	DIFERENÇA
Média do Estado	R\$ 63,93	R\$ 54,82	R\$ -9,11
Milho Futuro	R\$ 62,00	R\$ 45,75	R\$ -16,25
Rio Verde	R\$ 56,00	R\$ 56,00	R\$ 0,00

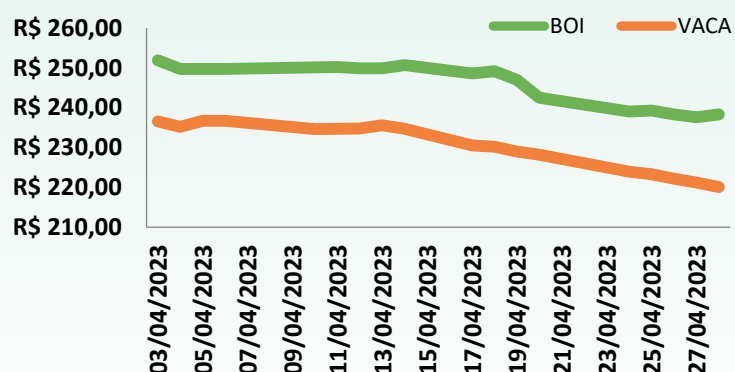


Pressão de baixa com negócios lentos

O mês de ABRIL/23, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), contando 18 dias úteis até a 4ª semana, exportou de carne bovina 110,33 mil toneladas. Com uma média diária de 6,13 mil toneladas, o número representa queda de -26,0% nos embarques. O preço pago por tonelada apresentou variação negativa de -22,9%. Após a queda da cotação da arroba do boi gordo, a arroba da vaca também caiu. Aparentemente o consumo no mercado interno e externo está sem força e os compradores estão declarando que a oferta de boiadas está maior que a demanda. Analisando o indicador boi gordo CEPE-A/B3, a média das cotações no mês de abril/23 foi de R\$283,71 por arroba, com variação negativa de -2,78%. No mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações da arroba do boi gordo foi de R\$246,26 com variação negativa de -5,38% no comparativo mensal. Para vaca gorda a média das cotações foi de R\$230,48 com variação negativa de -6,98% no comparativo mensal. O ambiente de negócios se mostrou frio nos preços, com grande número de animais ofertados. Os frigoríficos ativos apresentaram escalas longas de 13 a 15 dias.

No mercado de reposição o que foi observado, foi queda nos preços em todas as categorias e mercado voltado para negociações de bezerros e garrotes.

PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA EM GOIÁS R\$/@



Fonte: IFAG



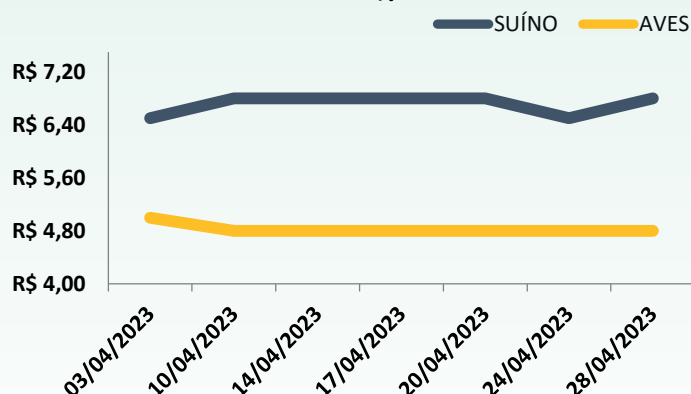
Cotações da carne suína e aves apresenta ritmo lento

As exportações no mês de ABRIL/23, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), para carne de aves, contando 18 dias úteis até a 4ª semana do mês, foi de 408,27 mil toneladas. Com média diária exportada de 22,68 mil toneladas, o número representa elevação de 11,5% nas exportações no comparativo com o mesmo período do ano de 2022. O preço pago por tonelada apresentou queda de -2,3%. Para carne suína foram exportadas 93,00 mil toneladas, com média diária de 5,16 mil toneladas, número que representa elevação de 20,4% nas exportações. Com relação ao preço pago por tonelada, o aumento foi de 14,1%.

Para o mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações para o frango vivo no mês de abril/23, foi de R\$4,83/kg com variação negativa de -4,00% no comparativo do mês. Para a carne suína a média das cotações no estado foi de R\$6,71/kg, o preço apresentou variação de 4,26% no comparativo do mês. O mercado para carne suína e frango vivo

apresentou pequenas variações nos preços. O milho, conforme dados coletados e divulgados pelo IFAG, apresentou média de R\$61,98/sc com variação de -18,09% no comparativo mensal.

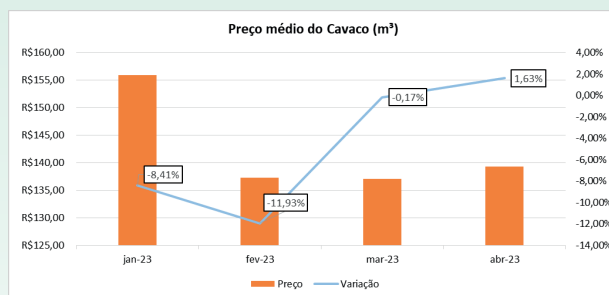
PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/KG



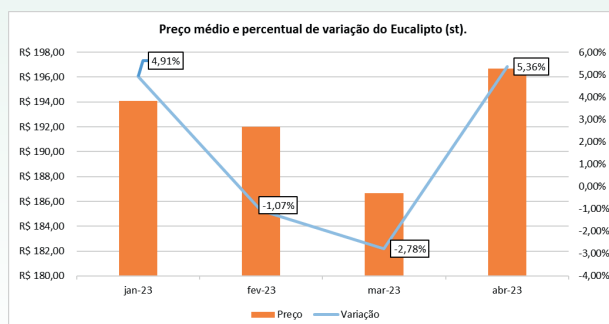
Fonte: IFAG

Lenha apresenta valorização no mês de abril

Segundo as cotações mensais realizadas pelo Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (IFAG), durante o mês de abril foi identificado que os produtos florestais se encontram em saldo positivo. Os materiais utilizados como fonte energética seguem apresentando valorizações. O cavaco encerrou o mês, com preço médio de R\$139,33/m³ ou R\$464,00/tonelada, com valorização de 1,63% sobre o valor anterior. O Eucalipto (st) ou lenha, foi o material de maior valorização este mês, fechando abril com preço médio de R\$196,67, indicando a valorização de 5,36% em relação à cotação anterior e acréscimo de R\$10,00. O Eucalipto tratado é cotado de duas maneiras no IFAG, nos preços do subproduto de estaca (2,2 m/8-14cm de diâmetro) e no subproduto esticador (3,2 m/14-20 cm de diâmetro). Para a estaca, o mês se encerrou com o preço médio de R\$30,32, indicando a valorização de R\$3,27. Para o esticador, o preço médio é de R\$151,95, com acréscimo de R\$5,95 sobre o valor anterior. O Eucalipto madeira em pé encerrou o mês com preço médio de R\$ 112,50/m³, com um declínio de -11,19% em relação a março de 2023.



Fonte: IFAG



Fonte: IFAG

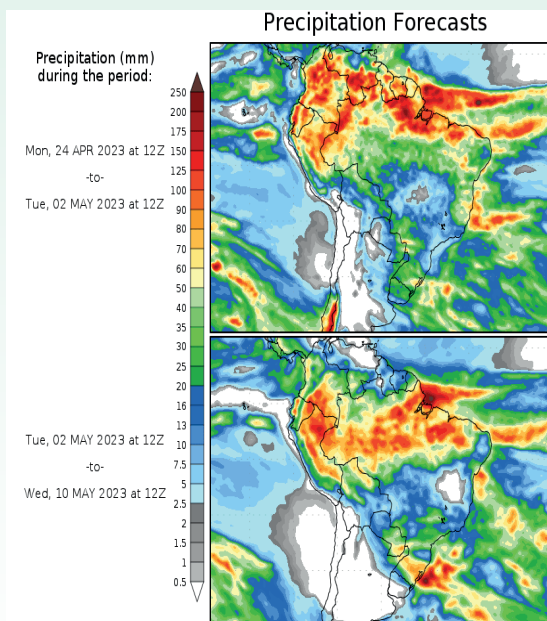
Mês de abril apresenta primeira geada de 2023

O mês de abril ficou marcado por grandes instabilidades nos boletins climatológicos. Foi confirmado por algumas fontes o evento El Niño, que pode chegar em seu modo clássico, o que representa aquecimento anormal das águas superficiais e subsuperficiais do Oceano Pacífico Equatorial. Porém sua estabilização está prevista para chegar no Brasil em meados do segundo semestre.

As condições climáticas na região norte e nordeste brasileira, com foco no estado da Bahia, começaram a mudar na segunda quinzena do mês de abril, com a chegada de algumas precipitações que começam a aliviar os prejuízos causados nas lavouras pela estiagem prolongada nesta região, porém, as temperaturas continuam elevadas. Já no Centro-Oeste, o mês de abril seguiu trazendo precipitações na parte da tarde, com pancadas de chuvas e trovoadas, intercaladas de manhãs de sol e noites de calor. No Sul brasileiro, a chuva também chegou, assim como no norte e nordeste, porém com temperaturas abaixo da média brasileira.

Como foi relatado acima, a região sul brasileira, apresentou no mês de abril, ondas de precipitação e baixas temperaturas, trazendo ao Brasil o registro da primeira geada do ano de 2023, com temperaturas mínimas chegando a 0°C, ainda assim essas condições climáticas não tendem a afetar de forma significativa as lavouras desta região, o que tranquiliza os produtores rurais.

Figura - Previsões de precipitação



(Fonte: NOAA)